

# A Produção Científica Acerca Do Pensamento Crítico: Abordagem Teórica Ou Juízo De Valor?

Author

---

## Resumo:

A disseminação do tema pensamento crítico tem despertado interesse em pesquisas e estudos acadêmicos/científicos tanto no Brasil quanto em outros continentes. Este estudo objetivou mapear artigos científicos que contemplem a expressão Pensamento Crítico (PC) através de uma pesquisa no Google Acadêmico, em um período delimitado entre 2012 e 2022, considerando as dez primeiras páginas da ferramenta de busca. Para tal, a questão de investigação proposta busca perceber em que aspectos os estudos desenvolvidos nos últimos dez anos aprofundam o tema PC, tendo em vista o uso de termos de fundamentos conceituais/teóricos, ou se estes transitaram no campo da opinião pessoal ou juízo de valor. Nesse sentido, este estudo se enquadra em uma pesquisa básica, de método misto. Os resultados preliminares sinalizam para um maior número de estudos em que o tema pensamento crítico transita no campo da opinião pessoal e do juízo de valor.

**Palavras-chave:** Produção científica; Pensamento Crítico; Juízo de valor.

---

Date of Submission: 22-01-2024

Date of Acceptance: 02-02-2024

---

## I. Contextualização

Ao longo dos últimos séculos, o conhecimento científico certificado vem crescendo e tem alcançado maior visibilidade através das contribuições advindas de pesquisas e publicações de patentes científicas. Nesse sentido, a produção científica tem dado seu contributo “como um recurso imprescindível para promover o desenvolvimento da ciência” (Weitze, 2006, p. 52), e esse reconhecimento “somente se materializa na produção de documentos escritos” (Santos, 2003, p. 34) e na emancipação dos saberes.

Sobre o saber científico, Popper e Curvelo (1992) referendam que o “método do conhecimento científico é um método crítico – o método da pesquisa e da eliminação do erro ao serviço da busca da verdade, ao serviço da verdade” (p. 18). Por outro lado, Navega (2005) ressalta que temos uma tendência a acreditar no que está escrito por autoridades, o que nos leva a confiar

muito, principalmente naquilo que é dito por uma *autoridade* ou aquilo que está escrito. Palavras impressas em um papel dão a impressão de que carregam um peso maior do que quando são simplesmente pronunciadas. Mas é possível escrever bobagens da mesma forma que é possível falar bobagens (p. 205).

No âmbito das publicações identificadas como científicas, sobretudo aquelas que estão disponíveis *online*, obteve-se maior visibilidade pela expansiva disseminação dessas publicações em escala mundial. Observa-se que “hoje existem inúmeras publicações científicas, o que pressupõe a necessidade de estabelecer padrões e critérios que determinem a qualidade editorial destes veículos, garantindo que a comunidade científica possa optar e identificar quais destes possuem maior credibilidade” (Santos e Rabelo, 2017, p. 4).

Compreender a produção científica sobre o pensamento crítico PC nos últimos dez anos, numa ferramenta *online* gratuita, como é o caso do Google Acadêmico, é sempre uma mais-valia para pesquisadores que optam por recolha de dados em *corpus* latente na internet. Por definição, *corpus* latente na internet representa qualquer documento público, vídeo, texto, imagens, disponibilizado na *web* (Pina, Leao e Souza, 2013).

Para alcançar os objetivos traçados neste estudo, entre eles o de mapear os artigos científicos que contemplem a expressão PC, fez-se necessário analisar as publicações escolhidas a partir de fundamentos conceituais, teóricos e de definições do termo pensamento crítico na acepção da própria palavra.

## II. Objetivo

Este estudo teve como objetivo mapear artigos científicos que possuem relação com a expressão PC, seja no título ou nas palavras-chave, através de uma pesquisa bibliográfica em uma ferramenta de busca, no período delimitado entre 2012 a 2022. Considerou-se as dez primeiras páginas disponibilizadas na ferramenta. O ponto de exclusão foi a restrição às teses, dissertações e *e-books*.

## III. Fundamentação Teórica

Para o tema pensamento crítico, o quadro teórico norteador deste estudo toma por base a “conceptualização de pensamento crítico”, de Ennis (1985). Segundo esse autor, a expressão “pensamento crítico”

é geralmente usada para “significar uma actividade prática e reflexiva cuja meta é uma crença ou uma acção sensata.” (Vieira e Tenreiro-Vieira, 2003, p. 237).

A título ilustrativo, o quadro de definições do pensamento crítico, disponibilizado nos estudos de Medeiros et al. (2021), apresenta definições de diferentes autores sobre o tema PC, os quais também conduziram as reflexões deste estudo (veja quadro 1).

Quadro 1. Definições do Pensamento Crítico para diferentes autores

<p>O Pensamento Crítico é:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• É um pensamento razoável, reflexivo e focado em decidir em que acreditar ou fazer (Norris &amp; Ennis, 1989);</li><li>• O uso de habilidades ou estratégias que aumentam a probabilidade de um desejável resultado cognitivo (Halpern, 1997);</li><li>• Um modo de pensar - sobre qualquer assunto, conteúdo ou problema (Paul, Fisher &amp; Nosich, 1993);</li><li>• Um processo complexo de deliberação que envolve uma ampla gama de atitudes e habilidades (Cottrel, 2005);</li><li>• O uso do nosso pensamento racional e ponderado para obtermos melhores resultados nas atividades que desenvolvemos no mundo (Navega, 2005);</li><li>• A arte de analisar e avaliar o pensamento, com vista a melhorá-lo (Paul &amp; Elder, 2006).</li></ul>
---

fonte:(Medeiros, Vieira e Souza, 2021, p. 46)

No âmbito do pensamento crítico, também se reconhece que os bons pensadores críticos são aqueles chamados a identificar os pontos principais de determinados temas, a buscar causa e efeito, identificar padrões e relações, ordenar ideias, desenvolver linhas de tempo, construir taxonomias ou categorias, fazer comparações e estabelecer contrastes, examinar relações de custos versus benefícios e a interligar ideias (Lucena e Fuks, 2000, p. 72).

No caso específico da opinião ou juízo de valor, Ennis (1996) também referenda que esta nada mais é do que “uma afirmação sobre o valor ou um valor de alguma coisa” (p.399) atribuído por alguém. Nesse sentido, a opinião ou juízo de valor levam em consideração as crenças pessoais, mas não o verdadeiro pensamento crítico.

Na concepção de Cohen (2017), o pensamento crítico se ocupa em olhar para questões e problemas do mundo real, com toda a imprecisão e contradições que os caracterizam, e lhes oferecer insights relevantes, práticos e certos. É uma habilidade que permite, por exemplo, distinguir o certo do errado, escolher a melhor política de negócios e construir um convincente modo de agir (p. 17).

Assim, importa ressaltar que pensar de forma crítica “não configura como um simples pensamento recorrente, pelo contrário, esse tipo de atividade requer uma ação introspectiva de análise, conhecimento e critérios avaliativos sobre o pensar” (Medeiros, Souza e Mercado, 2014, p. 343). Essa ação vai além das crenças e opiniões. Um verdadeiro PC fundamenta-se na credibilidade das fontes, na análise e abertura para ouvir e refletir sobre opiniões divergentes em busca da verdade, considerando princípios verdadeiros.

De acordo com Vieira e Tenreiro-Vieira (2014), a utilização do quadro referencial para o PC proposto por Ennis (1986) tem se destacado como um dos mais utilizados em estudos portugueses. Nesta opção, tem as seguintes razões:

- (i) Ser exaustivo, claro e compreensivo,
- (ii) Contemplar capacidades de PC reconhecidas como inerentes à atividade científica,
- (iii) Se encontrar operacionalizado numa taxonomia que lista as disposições e as capacidades que, segundo o autor, estão abarcadas no PC enquanto atividade prática reflexiva, cuja meta é decidir em que acreditar ou o que fazer;
- (iv) Discriminar as capacidades dentro de cada categoria envolvida no PC, o que facilita a sua compreensão e dimensionalidade. (p.45)

Nessa questão, a utilização do PC na resolução de problemas advoga “a (re)construção de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitudes e de capacidades de pensamento, incluindo de pensamento crítico, no contexto da abordagem de assuntos e na resolução de problemas sociais” (Tenreiro-Vieira, 2016, p. 146). Por conseguinte, qualquer tomada de decisão no âmbito do PC “o indivíduo deve reunir, analisar, avaliar e sintetizar todas as informações necessárias, além de identificar as consequências do curso das alternativas disponíveis” (Colla et al., 2019, p. 3).

Logo, qualquer cidadão de uma democracia, com competência de um pensador crítico, “deve ser capaz de sustentar debates abertos sobre questões e tópicos, de ponderar argumentos complexos, de estabelecer conclusões e actuar sobre elas” (Tenreiro-Vieira, 2000, p. 15).

Em sentido contrário, observa-se que alguns estudos envolvendo o tema pensamento crítico perpassam pelo juízo de valor. Tal pensamento, carregado de crenças e preconceitos, apresenta um posicionamento negativo a alguém ou a situações específicas. Algumas dessas considerações poderão ser verificadas mediante a discussão dos resultados que apresentar-se-á no decorrer deste estudo. Os resultados apresentados tomam por base a fundamentação teórica conceitual do pensamento crítico.

#### IV. Metodologia do estudo

Neste estudo, apresentar-se-ão os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir das publicações de artigos científicos disponibilizados no *Google Acadêmico*, no período de 2012 a 2022. O objetivo é mapear estudos que contemplem a expressão Pensamento Crítico no título do estudo ou nas palavras-chave em que estes contemplem em seu corpus, a real definição da expressão.

O corpus da pesquisa foi constituído por 65 artigos (veja anexo 1), com os quais buscou-se responder à seguinte questão de investigação: em que aspectos os estudos desenvolvidos nos últimos dez anos, envolvendo a expressão PC, aprofundam o tema em termos de fundamentos conceituais/teóricos, ou se estes transitam no campo da opinião pessoal ou juízo de valor?

Do ponto de vista da natureza, este estudo se enquadra numa pesquisa básica, que tem como foco “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Kuark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 26). Para atender ao objetivo do estudo, esta pesquisa possui natureza quanti-qualitativa por combinar “os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas [...], com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais” (Dal-Farra e Lopes, 2013, p. 70).

Para dar resposta à questão de investigação proposta, lançou-se mão de categorias de análise, as quais são embasadas por indicadores. Desse modo, o pesquisador pode fazer uso de recursos quantitativos e estatísticos para alicerçar conclusões que o permitam estruturar afirmações sólidas e fidedignas (Chizzotti, 2006). Os resultados estão dispostos no quadro 2 a seguir.

#### V. Resultados

Quadro 2. Categorização dos dados

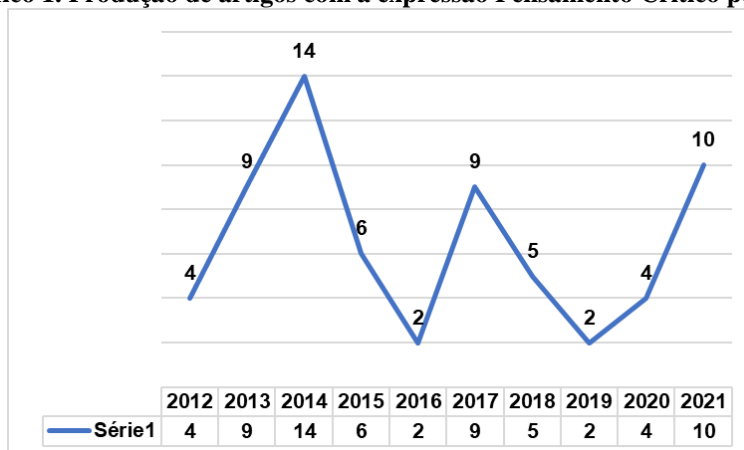
Categoria	Indicadores
Com fundamento teórico	Aprofunda e discute conceitos e teorias do (PC)
Sem fundamento teórico	Não aprofunda, nem discute conceitos e teorias do (PC)

fonte: autores

As categorias de análise emergiram a partir da leitura dos textos, análise das referências e conclusões observadas nas publicações.

Na sequência, o gráfico 1 dispõe o número de artigos apresentados na pesquisa por ano, cujo motor de busca foi o tema PC.

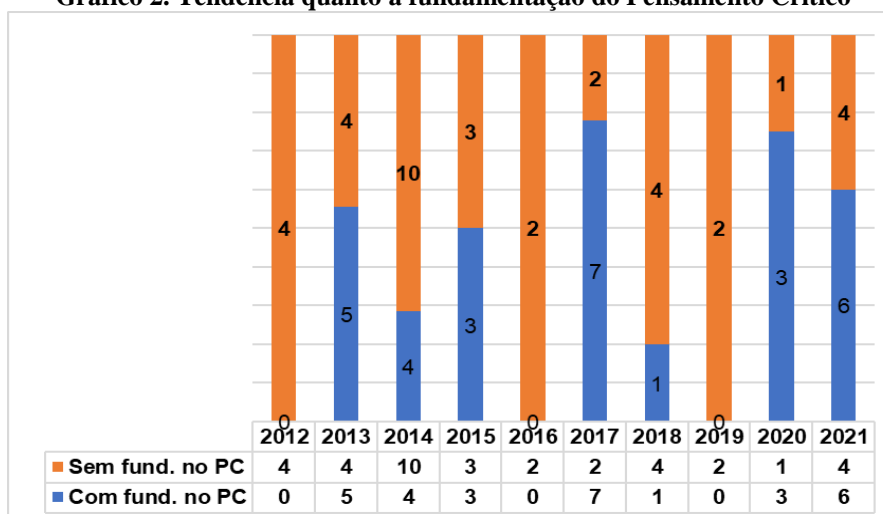
Gráfico 1. Produção de artigos com a expressão Pensamento Crítico por ano



fonte: autores

No gráfico 1 percebe-se que os anos 2013, 2014, 2017 e 2021 apresentaram uma maior incidência de publicações de artigos que contemplam o tema PC. No tocante à tendência apresentada nos artigos de discutir, fundamentar e aprofundar o tema sobre o pensamento crítico, o gráfico 2, a seguir, mostra como esses trabalhos abordaram esse aspecto nos anos em que a pesquisa foi realizada.

**Gráfico 2. Tendência quanto à fundamentação do Pensamento Crítico**

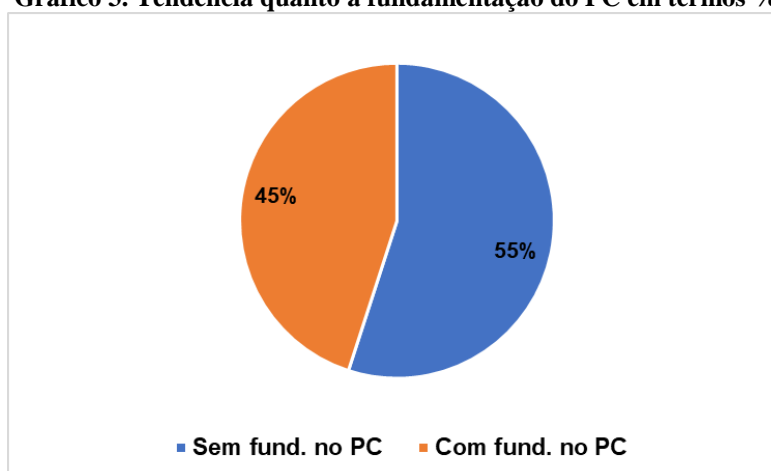


fonte: autores

Relativamente à tendência de fundamentar, aprofundar e discutir os conceitos teóricos sobre o PC, o gráfico 2 expõe de forma inequívoca que a produção científica de 2013, 2017 e 2021 foram as que mais aprofundaram o tema em termos teóricos conceituais.

Quando se transferiu o foco para observar, em termos percentuais, quantos dos 65 artigos listados na pesquisa apresentavam uma discussão fundamentada nas bases teóricas do pensamento crítico, os resultados expostos no gráfico 3 refletem um predomínio de publicações científicas desprovidas de fundamentos teóricos conceituais sobre o PC.

**Gráfico 3. Tendência quanto à fundamentação do PC em termos %**



fonte: autores

Na leitura do gráfico 3, pode ser observado que 55% das publicações que expunham a expressão pensamento crítico não a apresentam com os devidos critérios teóricos que a expressão comporta em si mesma. Por outro lado, 45% dos artigos analisados apresentam a expressão PC com critérios reflexivos de um pensador crítico, fundamentados em sólidas bases teóricas.

## VI. Conclusões e implicações

Conclui-se neste estudo que, a expressão pensamento crítico vem sendo utilizada em algumas publicações acadêmicas sem a devida atenção ao conceito ou definição verdadeira do termo.

O corpus de dados obtidos neste estudo confirma que, para 55% dos artigos pesquisados, a expressão pensamento crítico comparece sem a verdadeira definição da expressão, uma vez que, ao longo do texto, o termo surge como uma opinião pessoal ou juízo de valor. Em alguns desses artigos, a referida expressão apenas aparece no título ou nas palavras-chave, mas quando surge no corpo do texto, não comporta uma fundamentação consistente sobre a verdadeira definição da expressão.

Além do mais, alguns artigos utilizam a expressão com um destaque que apenas banaliza o termo, desfavorecendo o real potencial de um pensador crítico, que é o de analisar os seus próprios pensamentos. Sabe-se que a utilização adequada do PC favorece a uma postura pessoal de não-aceitação de simples afirmações feitas por “autoridades”, apenas pelo *status* que estes ostentam em termos acadêmicos.

Em contrapartida, 45% dos artigos pesquisados apresentaram a expressão PC com o destaque que lhe cabe no campo do conhecimento. Esses artigos elucidaram a expressão com padrões e critérios teóricos/referenciais necessários, garantindo que a comunidade científica possa identificar uma expressão comumente utilizada, mas, também, vulgarizada na atualidade.

### Referências

- [1]. chizzotti, A. Pesquisa Qualitativa Em Ciências Humana E Sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.
- [2]. Cohen, M. Habilidades De Pensamento Crítico Para Leigos. 1ª Ed. Rio De Janeiro - Rj: Alta Books, 2017.
- [3]. Colla, P. E. B. Et Al. Pensamento Crítico Como Uma Competência Na Formação Do Professor E Pesquisador Sob A Ótica De Bloom. Xliii Encontro Da Anpad - Enanpad, P. 1–15, 2019.
- [4]. Dal-Farra, R. A.; Lopes, P. T. C. Métodos Mistos De Pesquisa Em Educação: Pressupostos Teóricos. Nuances: Estudos Sobre Educação, V. 24 N.3, P. 67–80, 2013.
- [5]. Kuark, F. Da S.; Manhães, F. C.; Medeiros, C. H. Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático. Itabuna - Ba: Via Litterarum Editora, 2010.
- [6]. Lucena, C.; Fuks, H. Professores E Aprendizizes Na Web: A Educação Na Era Da Internet. Rio De Janeiro: Clube Do Futuro, 2000.
- [7]. Medeiros, R. M. De; Souza, F. N. De; Mercado, L. P. L. Facebook: Um Espaço Favorável Para O Desenvolvimento Do Pensamento Crítico. V. 9 N.2, P. 341–351, 2014.
- [8]. Medeiros, R. M. De; Vieira, R. M.; Souza, F. N. De. Ensino Ativo Na Promoção Do Pensamento Crítico: Aprendizagem Docente Em Contextos Online. [S.L.] Ua - Universidade De Aveiro, 2021.
- [9]. Popper, K. R.; Curvelo, T. Em Busca De Um Mundo Melhor. Lisboa: Fragmentos, 1992.
- [10]. Robert H. Ennis. Critical Thinking Dispositions: Their Nature And Assessability. Informal Logic, V. 18 N.2, P. 165–182, 1996.
- [11]. Santos, L. R.; Rabelo, D. M. R. Da S. Produção Científica: Avaliação, Ferramentas E Indicadores De Qualidade. Pontodeacesso, V. 11 N. 2, P. 3–33, 2017.
- [12]. Santos, R. N. M. Dos. Produção Científica: Por Que Medir? O Que Medir? Revista Digital De Biblioteconomia E Ciências Da Informação, V. 1 N. 1, P. 22–38, 2003.
- [13]. Tenreiro-Vieira, C.; Vieira, R. M. Promover O Pensamento Crítico Dos Alunos: Propostas Concretas Para A Sala De Aula. Porto: Porto Editora, 2000.
- [14]. \_\_\_\_\_. Educação Em Ciências E Matemática Com Orientação Cts Promotora Do Pensamento Crítico. Dialnet, V. 11 N. 33, P. 143–159, 2016.
- [15]. Vieira, R. M. Ciência-Tecnologia-Sociedade Com Penamento Crítico Na Educação Em Ciência Desde Os Primeiros Anos De Escolaridade. Revista Ciências & Ideias, P. 161–172, 2021.
- [16]. Vieira, R. M.; Tenreiro-Vieira, C. A Formação Inicial De Professores E A Didáctica Das Ciências Como Contexto De Utilização Do Questionamento Orientado Para A Promoção De Pensamento Crítico. Revista Portuguesa De Educação, V. 16 N. 1, P. 231–252, 2003.
- [17]. \_\_\_\_\_. Investigação Sobre O Pensamento Crítico Na Educação: Contributos Para A Didática Da. In: Vieira, R. M. Et Al. (Eds.). . Pensamento Crítico Na Educação: Perspectivas Atuais No Panorama Internacional. Aveiro - Pt: Ua Editora, 2014. P. 41–55.
- [18]. Weitze, S. Da R. O Papel Dos Repositórios Institucionais E Temáticos Na Estrutura Da Produção Científica. Em Questão, V. 12 N. 1, P. 51–71, 2006.